

Director, Gerente, Editor
Fernando da Silva
 Redacção, administração,
 com. e impressão
 Rua de Alameda, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOVEMBER
 Fotografado da "elite" e de artistas
 141—Rua da Escola Politecnica—141
 Fotografias de SILVA

A União Nacional

Foi submetida á apreciação do sr. ministro do Interior a constituição das seguintes comissões distrital e concelhia da União Nacional, neste distrito:

Comissão distrital: srs. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, dr. Carlos Fuzeta, general reformado José de Abreu Macedo Ortigão, dr. Justino Henrique Curno de Bivar Weinholz, dr. Francisco Xavier Candido Guerreiro, dr. Filipe Cesar Augusto Baião, dr. José Julio Rodrigues, Bento Viegas Louro, dr. Alberto Julio Loureiro de Sousa, dr. Sebastião Trindade Pinto, dr. Antonio Judice Cabral, dr. José Bernardo Lopes, João Lopes Martins, dr. João José de Matos Parreira e engenheiro Sebastião Garcia Raines.

Concelho de Faro: dr. Mario Lister Franco, advogado; Augusto Vieira dos Reis, comerciante; José Tomás Moreno, proprietário; Francisco Louro, industrial; Sotero Mendes Pinto e José Vicente de Brito, proprietários; Antonio Afonso Lopes, farmacêutico; Antonio Tomás Ramos, industrial; Manuel Alexandre, capitão reformado; José de Sousa Gago, proprietário; e Luis Lopes Mateus, industrial.

Viaturas automoveis

Todos os proprietários de automoveis e camionetes devem declarar, durante o mez de dezembro, na secretaria da Camara Municipal, o numero e características dos seus carros, sob pena da applicação da multa de 500 escudos.

Sindicato Agrícola do Faro AOS LAVRADORES

O Sindicato Agrícola de Faro fornece cartões que dão direito á redução de 50% nas passagens de caminho de ferro para o Porto aos lavradores que quiserem assistir á 2.ª exposição do milho que tem lugar de 16 a 30 do corrente.

Faro, 21 de Novembro de 1930.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 25 de Novembro de 1886

O nosso amigo sr. Joaquim de Souza, proprietário, de Albufeira, uniu-se pelos laços matrimoniaes com uma virtuosa sr.ª, mana do tambem nosso amigo sr. João Gomes Paulo, conhecido comerciante daquelle praça. Felicitando os noivos, desejamos-lhe o mais venturoso porvir.

O sr. Luiz Augusto Camacho Sabo foi nomeado sub-delegado do procurador regio para Tavira.

Chegou a Faro na semana passada e já tomou posse do cargo de inspector de fazenda deste districto, para que fora transferido do Porto, o sr. Augusto Cesar de Gouveia da Silva Homem.

É um funcionario muito versado em assuntos de fazenda e um cavalheiro ilustrado e de fino trato.

O filho mais velho do malogrado actor José Carlos dos Santos vai ser educado a expensas da sua magestade el-rei.

THEATROS E CINEMAS

Ilda Stichini

Despede-se hoje do publico de Faro, no Cine Teatro, esta eminente actriz, verdadeira gloria do teatro portuguez, que tantas e tão justificadas simpatias soube conquistar nesta cidade.

Ilda Stichini representará hoje a celebre peça religiosa em 3 actos, *Lourdes*, original do dr. Alfredo Cortez, uma obra de subido valor que em todo o paiz tem despertado o mais assignalado interesse e em que a grande actriz nos mostra, na maxima pujança, o seu altissimo e extraordinario talento.

Lourdes é uma peça teatral de intensa emoção, trabalhada no mais rico e apurado recorte literario e que deve ser apreciada por toda a gente. Não só em Lisboa, como em toda a provincia, o publico enche sempre os theatros onde Ilda Stichini a tem representado.

O mesmo vai succeder hoje certamente no Cine-Teatro, a avaliar pelos pedidos de bilhetes que tem affluído ao escritorio, inclusive de geral, pois *Lourdes* é uma obra em que todos, ricos e pobres, crentes e descrentes, ateus e religiosos, podem admirar um tema simples, mas cheio dos mais belos sentimentos que dignificam a humanidade.

Teatro Lethes

Um grande e sensacional programa se exhibe esta noite no Lethes, com dois super-filmes da UFA, produções do mais largo e retumbante successo: *A Rapsodia Hungara*, 3 partes, com os celebres artistas Lil Dagover, Dita Parlo e Willy Fritsch, quadros deslumbrantes da vida e do amor nos fertes campos da Hungria, obra prodigiosa da arte do silencio, e a encantadora comedia em 7 partes *Não Roubarás!*, em que Lillian Harvey e Dina Gralla, duas grandes "estrelas" de fama mundial, são adaveis de graça e de sentimento.

Sociedade R. Artística Farense

No proximo domingo, 30 do corrente, realisa-se nesta Sociedade um baile, promovido por uma comissão de socios.

Necrologia

Faleceu em Estoy o sr. José Nunes de Andrade, proprietario e industrial, de 51 anos de idade. Deixá viuva a sr.ª D. Candida Fonseca Nunes.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

F. V. M. Corte Real

Medico cirurgião
 Clinica geral e dentaria
 Consultorio: P. D. Francisco Gomes, 15
 Residencia: Rua de Portugal

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Molta, Rua do Alportel, 23—Faro Em Tavira, o socio Bernardino de Jesus Pereira, Rua Roque Faria, 63.

CARTA DE LISBOA

Bolchevista! Os obreiros que trabalham em permanencia na mina revolucionaria, que hade fazer ir pelos ares esta tirania em que vivemos socegradamente, sem grèves, sem nada que perturbe a actividade, o trabalho util de cada um, depois de terem chamado, monarchico, jesuita, reaccionario e outros qualificativos de origem maconica ao sr. Ministro das Finanças, chamam-lhe agora bolchevista! Estes detentores e fornecedores privilegiados da liberdade não têm meio termo—reaccionario ou bolchevista.

Sabem porque ele passou do extremo reaccionario ao extremo bolchevista? Por se ter atrevido a não deixar roubar o resto dos depositos que as pessoas confiantes ainda possuíam no Banco do Minho.

Já é preciso ser bem jacobino! A violencia da classificação tem para o espirito de todos os homens equilibrados, de todos os homens que, acima da paixão politica, sabem pôr o cuidado da imparcialidade e da justiça, o mesmo valor das outras pelas quaes o sr. dr. Oliveira Salazar tem passado.

A sua acção no banco do Minho só merece elogios, e o que se está passando em França, nos Estados Unidos e noutros paizes, justifica bem o que se fez áquelle banco. O sr. dr. Oliveira Salazar é bolchevista, no conceito revolucionario porque ordenou que o Estado se apoderasse do banco, dizem eles.

Se, porém, o banco chegasse a roubar por completo os seus depositantes, os legalistas não poupariam as suas invectivas ao sr. Ministro das Finanças por não ter tomado as providencias completas e necessarias para evitar esse triste final. O que seriam os tempos presentes em Portugal, com a crise gravissima que os outros paizes estão atravessando, se não fosse a mão de ferro do dr. Oliveira Salazar?

Existiriam ainda certas casas bancarias que toda a gente conhece, e que talvez estejam a funcionar devido á protecção que ele lhes tem dado por entender que assim é preciso ao credito interno e externo do paiz?

Ahi não é ele bolchevista. Ou será?

Quanto á minha opinião sobre o caso do Banco do Minho, parece-me que o sr. Ministro das Finanças foi brando nas suas decisões. Quem deu cabo dos haveres do banco devia estar já na cadeia, como a policia faz a qualquer acusado de roubo. E os acionistas, que elegiam os corpos gerentes, deviam lá estar tambem.

E não foi só brando o sr. dr. Oliveira Salazar, foi tambem generoso porque deu aos depositantes mais do que valem os bens que ficaram da pilhagem.

Esperemos pela liquidação, esta liquidação feita nos tempos correntes. Ela nos dará razão. Não sei o que lhe chamarão depois dos esforçados cidadãos que agora chamam bolchevista ao sr. Ministro das Finanças, e fazem trabalhos de sapa no intuito de serem eles quem nos proporcionem a felicidade.

Um recinto de sonho. Visitei ha dias, com o amigo Jaime Pacheco Conceição, por uma tarde luminosa deste outono cheio de sol, a exposição de crisantemos organizada pela Camara de Lisboa na estufa fria do parque de Eduardo VII. Nem eu, nem ele, ao transformarmos a entrada da estufa, supunhamos o espectáculo que nos esperava. Eu nunca vi, e já tenho visto alguma coisa, um recinto tão original e tão cheio de encanto.

Que esplendido e deslumbrante trabalho ali está realisado numá dobra do terreno, no meio daquellas terras, umas incultas, outras em preparação!

Ficámos positivamente deslumbrados! Parecia um recinto fantastico arrancado a algum

conto das mil e uma noites! Fetos enormes, palmeiras, avencas colossaes e todas as plantas ornamentaes de sombra, umas levantando-se e trepando pelas colunas, pequenas torres esguias e ameiadas, outras envolvendo pequenos castelos com as suas torres feitas de pedras toscas no meio de lagos onde vogam, em bandos, inumeros e lindos peixes parecendo flores vivas espalhadas na agua limpida e sombria dos lagos. Atalhos, corregos, estreitos caminhos sinuosos e rudes, sobem, descem, serpenteiam, avançam, ora escondidos, ora descobertos por meio daquela verdura forte que cresce e vive na meia luz coada pelas persianas do tecto. E vão transpondo grutas donde saem sob os nossos pés, minúsculos regatos sussurrantes por entre passadeiras feitas de penedos.

Murmuram fontes escondidas nas anfractuosidades das pedras, na penumbra das grutas, juntando as suas aguas em pequenos rios transpostos por pontes feitas de penedos e por toda a parte, neste vasto recinto, onde a arte dos jardineiros soube crear um monumento admiravel, a vegetação irrompe forte de vida, como se nunca a mão do homem lhe tivesse tocado, em tufos, em grupos, em grinaldas, em abobadas, envolvendo, abranchando, pendendo, trepando, as colunas, as saliencias, as torres, as ameias, invadindo as grutas, bordejando os regatos, surgindo das frinchas das pedras, debruçando-se sobre as margens sinuosas dos lagos, rompendo mesmo do meio das aguas e ora escondendo, ora mostrando os lacetes dos rusticos caminhos, onde de vez em quando surgem largas pedras para descanso e contemplação.

Uma verdadeira e grandiosa sinfonia de verdura, como um recanto encantado de alguma ilha de sonho, onde as cores vibrantes de seiva e de vida dos crisantemos ostentavam as notas mais altas, quer ladeando os caminhos como techas de algum fantastico cortejo de luz, e de côr, quer assentes sobre a areia das encrusilhadas em mosaicos deslumbrantes.

A moldura e o quadro constituíam uma obra prima. Por certo, todos os que lá foram ver aquelle rarissimo e bello espectáculo, magnifico e preciosa obra de jardinagem e de arte, não deixarão de, como eu, achar justissimo o louvor que a comissão da camara municipal de Lisboa, em sessão publica, prestou aos autores e a todos os que trabalharam nessa obra que fica sendo uma das belezas da cidade e que os turistas não devem deixar de ver.

Será uma das coisas mais bellas do Parque.

Touros de morte. Andavam ali varias pessoas empenhadas em obter para Vila Franca o privilegio das touradas com os touros de morte. Creio até que contavam com isso como certo para alimentar os cofres de varias instituições beneficentoras dos nossos semilhantes. A Sociedade Protectora dos Animais e varias pessoas, que não podem ver mortes, mas que comem todos os dias ao almoço e ao jantar varios bocados de cadaver de boi, de vaca, de galinha, de coelho, de peru, etc. etc, traziam uma campanha encarnicada contra tal pretensão. E tanto andaram que por fim venceram. Os bois não serão mortos na praça mas continuarão a ser mortos no matadouro e continuarão a ser comidos pelos protectores dos animaes.

A sociedade tem hipocrisias repugnantes. Devo dizer que não gosto das touradas e muito menos daquelas em que se matam os touros.

Mas não é por pieguice como por ahi se vê. Se o fosse, eu não comeria carne. E não gosto porque acho indigno do homem, que se diz rei da criação, por-

Como esta lei bolchevista afecta gravemente os operarios da construção civil, que se vêem na necessidade de emigrarem para Marrocos, por falta de trabalho, vejo-me na obrigação de renovar o ataque á lei do inquilinato para provar quanto é ella anormal numa sociedade capitalista como a nossa.

Se os operarios tem como recurso a emigração, o mesmo não succede aos constructores e ás industrias e ao comercio, seus subsidiarios, que, não obstante, pagarem contribuições ao Estado, estão sendo ferozmente perseguidos por ele em virtude da lei do inquilinato.

Nas casas arrendadas durante a desvalorização da moeda não se fazem obras para a sua conservação por não valer a pena. Assim o paiz vai perdendo a sua riqueza.

O Estado, para aumentar as construções urbanas, isentou durante dez anos os novos predios de contribuição predial. Em virtude daquella vantagem, construíram-se em Faro varios predios o que determinou baixa nos alugueis, de modo que hoje os predios urbanos regularmente construídos não rendem mais de 6 por cento, o que vai determinar a paralisação das construções, pois que a media do juro do capital com garantias é superior a dez por cento.

O resto da provincia em nada aproveitou dos beneficios da lei acima referida, pois que, muito antes della, os predios rendiam menos de 6 por cento.

Como a propriedade rustica rende no Algarve em media de 4 a 5 por cento, se a propriedade urbana, que é de mais facil administração, estivesse sujeita ao mesmo regimen, o proprietario contentar-se-hia com 3 a 4 por cento como antes da guerra e portanto as construções aumentariam e as rendas seriam menores do que as actuaes.

Na abolição desta lei deve haver excepções.

Se um comerciante, que vende a retalho, alugar um predio, temos de considerar nele dois valores, o valor do predio e a freguezia que é uma consequencia do trabalho do referido comerciante.

A LEI DO INQUILINATO

Como esta lei bolchevista afecta gravemente os operarios da construção civil, que se vêem na necessidade de emigrarem para Marrocos, por falta de trabalho, vejo-me na obrigação de renovar o ataque á lei do inquilinato para provar quanto é ella anormal numa sociedade capitalista como a nossa.

Se os operarios tem como recurso a emigração, o mesmo não succede aos constructores e ás industrias e ao comercio, seus subsidiarios, que, não obstante, pagarem contribuições ao Estado, estão sendo ferozmente perseguidos por ele em virtude da lei do inquilinato.

Nas casas arrendadas durante a desvalorização da moeda não se fazem obras para a sua conservação por não valer a pena. Assim o paiz vai perdendo a sua riqueza.

O Estado, para aumentar as construções urbanas, isentou durante dez anos os novos predios de contribuição predial.

Em virtude daquella vantagem, construíram-se em Faro varios predios o que determinou baixa nos alugueis, de modo que hoje os predios urbanos regularmente construídos não rendem mais de 6 por cento, o que vai determinar a paralisação das construções, pois que a media do juro do capital com garantias é superior a dez por cento.

O resto da provincia em nada aproveitou dos beneficios da lei acima referida, pois que, muito antes della, os predios rendiam menos de 6 por cento.

Como a propriedade rustica rende no Algarve em media de 4 a 5 por cento, se a propriedade urbana, que é de mais facil administração, estivesse sujeita ao mesmo regimen, o proprietario contentar-se-hia com 3 a 4 por cento como antes da guerra e portanto as construções aumentariam e as rendas seriam menores do que as actuaes.

Na abolição desta lei deve haver excepções.

Se um comerciante, que vende a retalho, alugar um predio, temos de considerar nele dois valores, o valor do predio e a freguezia que é uma consequencia do trabalho do referido comerciante.

Não é por isso justo que o senhorio possa despedir o comerciante sem motivo plausivel, abotoando-se com a freguezia que não lhe pertencia e por isso, para estes, as actuaes disposições da lei do inquilinato devem ser mantidas tendo o proprietario o direito de multiplicar por 24 em relação ao aluguer anterior á guerra.

Outro é, porém, o caso duma casa industrial.

Os fabricantes de conserva de sardinha ou de rolha não têm a sua freguezia ligada ao predio.

Quando se mudam levam consigo a freguezia e por isso as propriedades urbanas occupadas por aquellas industrias devem estar sujeitas á mesma lei que regula o direito da propriedade rustica.

Dir-se-ha que os industriaes podem fazer melhoramentos nos predios alugados.

Tambem os rendeiros dos predios rusticos podem fazer melhoramentos e nem por isso os proprietarios deixam de entrar na posse dos predios terminados os contractos.

Para estes casos ha o arrendamento a longo prazo.

Parece impossivel que a Associação Industrial de Lisboa, que se diz conservadora, defenda a lei bolchevista do inquilinato.

DIFAMAÇÃO? INJURIA?

A Companhia Nacional de Navegação lembrou-se, a proposito de uma noticia inserida ha dias aqui neste jornal, de nos escrever uma... curiosa carta. Pede ella que lhe digamos a quem pertence a responsabilidade das noticias e artigos por diversas vezes aqui publicados e que, segundo ella, prejudicam a sua reputação, e a sua administração, para ficar habilitada a mover á competente acção civil nos tribunaes.

Lemos e relemos e não compreendemos. É certo que o *O Algarve* tem varias vezes, discutido os actos e a administração da Companhia, no pleno direito que lhe confere o art. 14 do decreto 12.008, nunca, o fez, porém, para a injuriar ou difamar, mas apenas para compe o juro de silencio de que ella consegue rodear a sua administração no noticiario de certos praezos, que lhe vendem a publicidade. A não ser que os directores considerem como difamação e injuria a narração de actos de administração, que toda a gente sabe, e de factos que facilmente podem ser verificados, coisas a que os aludidos jornaes, engasgados com os annuncios, não podem resistir.

Mas se consideram difamação ou injuria o que aqui se tem publicado, porque não referem á lei para neste mesmo jornal mostrarem com factos e documentos que somos difamados e caluniados?

Quando lhes bastará isso? Querão eles levar-nos para as Pedras Negras, nalgum porto daquelles navios sem antes que saia a gloria da sua freguezia?

Porque não nos mostram o meio que o sr. Conde da Ponte continua, como antigamente a ir lá todos os dias exercendo as suas funções de director, e que não mostram com documentos que não diminuíram os denarios alguns? Porque não patenteiam com factos que são ricos e prosperos? Porque não mostram com os registos do Loyd que os seus navios são jovens, fortes e bons?

E, sobre tudo isso, porque não provam tambem que o Estado não é o principal credor da Companhia e que ao sr. Ministro das Finanças, que não fu-

dicionalmente entendem não dar roubar por completo os mil felizes depositantes do Banco do Minho, como já outro bandido deixado roubar do Banco Industrial, não cabe a obrigação de acautelar dinheiros prestados a um juro hipotecário á Companhia, antes que ella chegue a um estado em que jájam inefficazes quaesquer providencias para salvaguardar os dinheiros e o cumprimento dos contractos a que ella se obriga?

Antes de intentar qualquer acção contra o *O Algarve* a Companhia Nacional de Navegação teria, com essas provas a que não nos consentia de todos os homens serios o direito de se peito á sua defeza e aos honrados propositos de administração prospera.

Assim, não. Assim tem a tendencia de querer assustar a pobreza sob a ameaça de nos esmagar sob a avalanche da riqueza. Mas enganase por completo. Não nos assusta. Não precisamos os nossos diffididos os nossos deveres e sabemos usar de uns e outros dentro dos limites que eles tem. E não é preciso mais.

E, como o pedido que nos fazem, vem acompanhado de ameaça de acção, não lhe daremos deferimento.

Só nos termos legais responderemos.

que nestas seja permitido os senhorios aumentar em quatro vezes as rendas agueriores á guerra.

Parece-me ser uma medida provisoria de resolver o problema do inquilinato.

Jose Filipe de Azevedo

(Conclue na 2.ª pagina)

Carta de Lisboa

continuação da 1.ª pagina

que tem uma intelligencia e um raciocinio superior aos bois, desca a abusar desses dons para andar a espiçaça-los, a esbraveja-los em pugnas rebaixantes para a sua superioridade. Mas, se os bois se matam nos matadouros deante de toda a gente que quer ver, se os *protetores* no dia seguinte, de garfo e faca, nas mãos, lhes abrem a sepultura, e que sepultura as vezes, porque não hão-de poder matar-se nas praças deante de todo o mundo?

Ao menos seria a maneira dessas mortes produzirem receita para pessoas vivas que dela bem precisam.

Haveria medo de, que os portugueses, á vista dos touros espetados nas espadas, se tornassem ferozes e sanguinarios?

Seria um recio pueril. Todos nós temos visto matar animaes e temos assistido a banquetes onde eles são comidos. Hipocrisia e pieguice, a mesma que nos levou a abolir a pena de morte, que, apesar disso, existe em muitos paizes cuja cultura está muito acima da nossa.

Se até nas prisões é prohibido tocar nem com uma rosa, nos *reis da criação* que as habitam á força!

Se a gente ouve tantas vezes lamentar os *desgraçados* que estão lá dentro! Mas não houve lamentar as vítimas; essas são como os deuses—passam depressa.

Eu não aprecio a resolução que fez resoar de alegria os peitos *protetores de animaes*, depois dos sobresaltos, das noites mal dormidas, das ancias cruciantes, que eles sofreram pensando no espectáculo de ignominia e de martirio que teriam certos touros obrigados a morrer na praça em vez de morrer no matadouro. Que horas de dor e agonia passaram aqueles corações ternos!

Sofreram eles tudo isso pelos bois que nem sequer chegaram a saber da transferencia executoria que lhes projectavam.

O que eu posso dizer é que se houvesse a pena de morte, não haveria tantos assassinos e se os touros morressem na praça em vez de morrer no matadouro, não haveria tanto infuntio nem tanta hipocrisia. Nos dois casos a humanidade só teria a lucrar, assim... só tem a perder.

Ainda o gatuno de Pombal. A *Folha do Domingo*, cujo director é uma das pessoas que nessa terra me merecem maior consideração pelos seus preclaros dotes de intelligencia, de bondade e de talentosa tolerancia, e ainda pela correção com que sabe ser padre, quer que eu refutifique os comentarios que aqui fiz sobre o «Barão de Pombal» na parte em que me referi aos dinheiros de Nossa Senhora de Fatima, visto o illustre prelado de Leiria ter feito essa refutificação para que se saiba que o dinheiro dos devotos não estava entregue ao burlão nem em risco de se perder. Não tenho duvida alguma em o fazer, como, de resto, nunca tenho duvida em confessar a verdade mesmo quando ela me é contraria. Em homenagem, porém, á mesma verdade devo dizer que não inventei coisa alguma. As considerações, que o caso me sugeriu, foram feitas sobre uma correspondencia do *Diario de Noticias*, onde os factos vinham narrados. Devo ainda declarar que tenho a convicção de que, se o gatuno não roubou Nossa Senhora de Fatima, não deve ter sido por escrupulos, mas apenas porque não lhe deram ocasião para isso.

Eu sou impiedoso para os ladrões de alto coturno com ambições aristocraticas como este, porque vejo a sociedade ser impiedosa perseguidora dos que algumas vezes roubam por miseria e por terem sido abandonados na educação ou terem sido privados da familia.

Vejam lá este! Ainda anda á solta!

Ernesto de Vasconcelos. Foi para mim e para toda a gente uma grande surpresa o desaparecimento deste grande e bondoso espirito.

Eu ainda não conheci pessoa que conquistasse com mais facilidade as simpatias e o respeito de todos os que tinham de tratar com ele.

A sua bondade, servindo uma grande intelligencia, transparencia de todas as suas palavras e de todos os seus gestos. Foi

MUNDANISMO

CLOWNS

Olhos piscos ou descomunais. Rostos de alvaide ou sanguineos disformes. Vestes de sedas lanjeouladas ou em farrapos grotescos. Nomes pomposos sem personalidade que tudo occultam: até as suas almas humanas, sofredoras.

Os reis do riso entram na pista e o publico ri, indiferente, apático, sem perceber que contempla a sua propria imagem, preñhe de illusões e de descrenças.

Clowns de hoje: pálda personificação dos jograis misteriosos, traçozeiros, de antanho. Descolorida encarnação dos irreverentes bobos, temidos em pomposas côrtes. Embaciado reflexo dos truões medievistas, que desceram dos palácios sumptuosos, sombrios, aterrorizantes, aos alcatifados feéricos das pistas dos circos!

Jograis de folias guizalhantes embebidas em veneno mortal; bobos chocarrieiros de aleijões fisicos, mas menos repelentes de que os morais; truões de faces funebres, sorrisos mordentes e mãos descarnadas, letais, que a occultas ameigam cabos de punhais—são bem as imagens tetricas do passado que tinham almofadas nos troncos riais!

Palhaços, histriões *clowns*, toda a gama do riso, da cór, da miséria e da lágrima, de quem o mundo ri, num completo desconhecimento das angústias que os seus peitos guardam.

Lisboa, Novembro, 1930.

Thiago
Fazem anos
Em 25—Acacio Alves Diniz.
Em 26—D. Maria da Conceição Arouca Assis e Luiz de Bivar Weinholztz.
Em 27—D. Maria Aboim de Ascensão Lemos e Mario de Oliveira.
Em 28—D. Mariada Piedade Aboim Ascensão Sande Lemos.
Em 29—D. Berta Silveira Borges e mlle. Maria de Lourdes Judice Magalhães Barros.
Em 30—José Sant'Ana Queiroz.

Partidas e chegadas
Regresou de Lisboa com seu filho o sr. Francisco Guerreiro Barros.
Estiveram em Faro os srs. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo e Henrique Nateus Can ad.

Farmacia
Está de serviço na proxima semana a farmacia Eusebio.

PELA PROVINCIA
VILA REAL

No passado domingo em disputa do campeonato, defrontaram-se nesta vila o Gloria F. C. e Tavirense F. C. vencendo aquele por 6-1.

—No passado dia 15 e 16, no Teatro Alexandre Herculano, estreou-se com grande exito a famosa troupe de fados e canções, «Guitarra de Portugal», interpretada pelos agradaveis cantadores, Alberto Costa, proprietario do Solar da Alegria, Alfredo Duarte (Marceneiro) e as contratrizes, Ercilia Costa e Maria Virginia accomodados pelo exímio guitarrista João Fernandes e violista Santos Moreira.

—Consta-nos que uma troupe de identico repertorio, da qual faz parte o grande e consumado violinista Abel Negrão, dará dois espectaculos respectivamente nos dias 28 e 29.

—No Teatro Alexandre Herculano, estreou-se no dia 19 e 20 com grande agrado a companhia Ilda Stichini, levando á scena as comedias «Sonho da Madrugada», do dr. Vasco de Mendonça Alves e «Sr. Dr. e Seu Marido», de Luiz Vermeil, tradução de Alvaro de Andrade.

C.
honrado com a sua amizade durante muitos anos e era sempre com verdadeiro regosijo que eu quasi todos os dias lhe aperta-a a mão. E' mais um que fica para traz e que a morte me tira o prazer de ver.
E já são tantos!...

Trigos
Mentana Ardito, Ideal Carlota e Gentil Russo etc. seleccionados e aprovados para semente pela C. T. e palha de trigo enfiada, vende Joaquim da Silva B. Paes—Monte Negro—Vale do Sado.

Alfaiataria da Moda
33—R. Conselheiro Bivar—35
Executa todo o trabalho para senhoras e homens pelos processos mais praticos e modernos.
Preços modicos.
Daniel Ribeiro de Paiva

EDITAL

Camara Municipal de Faro
(Fornecimento de carnes verdes)

MANUEL ALEXANDRE, Capitão de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro:

FAZ SABER:
1.º—Que no dia 6 do proximo mês de Dezembro terá lugar a arrematação para o fornecimento de carnes verdes á cidade de Faro;

2.º—Caso, nesse dia, não tenha lugar essa arrematação, ou não convindo á Camara os preços oferecidos, deverá realizar-se uma segunda praça no dia 13 do referido mês, e quando a arrematação não tenha lugar ainda, pelas circunstancias apontadas, realizar-se-á uma terceira praça, para o indicado fim, no dia 20 do mesmo mês de Dezembro;

3.º—Que se recebem, nesta Camara Municipal, propostas em carta fechada para o exclusivo da venda de carnes verdes de todas as especies, e miudezas correspondentes, durante o periodo de tempo que decorrer de 1 de Janeiro de 1931 a 30 de Junho do mesmo ano, inclusivé, devendo o exclusivo ser adjudicado ao concorrente que se obrigar a fazer o fornecimento de carnes por menor preço;

4.º—Que as condições do concurso se acham patentes na Secretaria desta Camara Municipal, das 12 ás 17 horas de todos os dias uteis, e das mesmas se enviará copia a quem as requisitar;

5.º—Que, para conhecimento dos interessados, se publica o seguinte mapa de carne abatida no Matadouro Municipal desta cidade, desde 1 de Janeiro de 1929 a 31 de Dezembro do mesmo ano:

Bovino.....	Cabeças.....	781.....	Kilos.....	181.345
Ori o.....	>.....	6.026.....	>.....	56.245
Caprino.....	>.....	4.757.....	>.....	43.926
Suino.....	>.....	597.....	>.....	50.480

E para constar se passou este edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 17 de Novembro de 1930.

O PRESIDENTE,
MANUEL ALEXANDRE

Sindicato Agricola de Faro

Em harmonia com o disposto no Art.º 37.º e para os fins indicados no Art.º 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinaria para o dia 22 de Dezembro p. f., ás 21 horas, na sede da Caixa, Rua Letes n.º 25.

No caso de não haver numero legal de sócios para esta Assembleia poder deliberar, fica desde já convocada a mesma para o dia 30, no mesmo local e á mesma hora.

O Presidente da Assembléa Geral.

(a) José Francisco de Paula Mendonça

EDITAL

Camara Municipal de Faro
(Fornecimento de lãncil)

MANUEL ALEXANDRE, Capitão de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro:

Faz saber que até ao dia 6 do proximo mês de dezembro, pelas 15 horas e meia, se recebem propostas, em carta fechada, nesta Camara Municipal, para o fornecimento de 3.000 metros de lãncil com as dimensões de 0,12 e 0,30.

Caso não tenha lugar a arrematação no dia indicado, fica a mesma transferida para o dia 13 do referido mês.

O caderno de encargos achase patente na Secretaria desta Camara Municipal, em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas. E para constar se passou este edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 17 de Novembro de 1930

O Presidente,

Manuel Alexandre

Vende-se

Ou troca-se, por propriedade rustica de valor correspondente o grupo da Praça Alexandre Herculano n.º 9, 10 11 e 12 e Rua Castilho n.º 26, em Faro.
Proposta em carta fechada dirigida ao n.º 9.

Pensão algarvia

— De —
Francisco Rodrigues Macheira
Bom tratamento, maximo assolo e conforto
Largo Rafael Bordalo Pinheiro 26-3.
LISBOA

AMA

Oferece-se de primeiro leite, carta a esta redação a M. de F.

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarega-se de passagens, em todas as classes, e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59 FARO 11.

KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS INSECTOS

VITAN

Premiado com medalha de ouro na II Exposição Agricola Pecuaria de Sintra de 1929.

Remedio infalivel no tratamento da distomatose (papo, papeira, civa etc.) das ovelhas, cabras e bois.

Pedidos a Palhote Ltd., Rua do Alecrim 53, 3.º LISBOA

CASA

Aluga-se uma no mm da rua Anthero Quental com 10 divisões, quintal, cave e poço.

Trata-se no consultorio do dr. Alvares ou na mesma rua em casa do sr. Manuel Moutinho-FARO.

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e seralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Corliça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da FOTOGRAFIA SA-MORRINHÁ, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Pórtimão com Julio Vertissimo de Souza.

Carro de carga e mula

Com todos os arreios, vende-se em boas condições.
Trata Fernandes & Sancho, Ltd na Rua da Marinha, 16—FARO.

O Algarve vende-se em Lisboa na tabacaria Mónago

CONCURSO

Para todos os portugueses de ambos os sexos
Quem serão os contemplados?

valiosos premios

- 1.º prémio—Mobilia moderna de escritorio
- 2.º prémio—1 Maquina de escrever
- 3.º prémio—1 Aparelho de telefonia T. S. F.
- 4.º prémio—1 Grafonola com discos
- 5.º prémio—1 Biciclete de boa marca
- 6.º prémio—1 Maquina fotografica

AVISO

O proprietario e Director do Instituto de Comercio, no desejo de atender o pedido que lhe fizeram de estabelecer um concurso analogo ao do ano passado, vem avisar hoje mesmo os pretendentes de todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal, incluindo Ilhas e Colónias, que muito gostosamente estabelece com validade desde 1 de Julho de 1930 em diante, este interessante e valioso concurso.

Condições do concurso

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», ou no de «A Contabilidade Pratica por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio, que se realizará oportunamente, ser-lhe-há enviada depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando por esta maneira todos os alunos habilitados aos premios oferecidos, que são, acima de tudo, de um gesto altruista e de um grande beneficio e utilidade para qualquer dos contemplados, tendo despertado já particularmente o mais vivo interesse, havendo já inumeros alunos admitidos e incluídos neste concurso.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS

'O Ensino Comercial e Industrial'

que tem cerca de 400 gravuras e alguns milhões de letras, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO
LISBOA—R. da Palma, 164, 1.º—Telefone N.º 3454
(Junto ao Teatro Apolo)

MOSAICOS

Optimo acabamento
Grande resistencia ao desgaste
Emprego dos melhores materiais
Fabrico especial da
Empreza Fabril do Algarve, L.ª
FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA
— DE —
ANTONIO TOMAZ RAMOS
Sucessor de José Maria Paulino Fernandes
Rua Miguel Bombarda, 7 a 15
FARO
Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte
Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios
FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS
Execução rapida perfeita e economica

Quereis dinheiro
Jogue no
Lama
Rua do Amparo, 51—LISBOA
Preços concorrentes
Pelo correio mais \$80 para registro.
Atende todos os pedidos da provincia.
Sempre sortes grandes

Arroz Nacional
DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO
VENDEM
Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd, MESSINES
Calças para figos
Vendem-se vazias de 10 quilos armadas ou para armar.
Dirijir a Mealha & Ascensão, Ld.—FARO

PAGINA QUINZENAL DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

23-11-930

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.º 12

PASSADO UM ANO

Convidou-nos o ilustre Administrador do Concelho de Loulé, Capitão Alves de Sousa, a elaborar um relatório sobre profilaxia da raiva para ser presente á Comissão Administrativa da respectiva Camara.

Foi gostosamente que nos desempenhámos dessa missão por um duplo motivo.

Primeiro porque fomos nós que sugerimos á Camara, então, como hoje, presidida pelo Ex.º Sr. José Claudio da Silva Mendes, a vantagem social, a necessidade inadiável de se proceder á vacinação anti-rábica dos cães como meio mais eficiente na lucha contra a pertinaz doença. Desde então arcamos com a responsabilidade da sugestão, verificando hoje toda a gente a excelencia da acertada medida, o que nos faz exultar.

Depois, podemos dizer bem alto aos detractores da vacinação dos cães: Ha mais de um ano que não se regista um unico caso de raiva no Concelho de Loulé!

A que podemos attribuir o maravilhoso facto?

Indiscutivelmente á extinção de cães vadios e sobretudo á acção da vacina empregada.

Até hoje vacinámos nos Concelhos de Loulé e Albufeira cerca de 1700 cães sem qualquer insucesso, e podemos computar em mais de 3000 os que foram abatidos.

A vacina anti-rábica de virus morto, metodo de Finzi, fornecida pelo Laboratorio de Coimbra, é um optimo meio profilactico contra a raiva, e justiça é fazer esta declaração.

Recentemente, no Congresso Internacional de Medicina Veterinaria reunido em Londres, foi aprovada por um escudo de sabios mundiais a excelencia da vacina rábica e exaltados os seus primores. Na Faculdade de Medicina Veterinaria de La Plata, cidade da Republica Argentina, nenhum canideo é admitido ás clinicas sem que esteja vacinado. Já hoje se vacina largamente em Portugal.

Loulé e todos os Concelhos limitrofes, com excepção de Silves, adoptaram esta medida com os mais brilhantes resultados. Vacina-se também nos Concelhos de Faro, Olhão e S. Braz de Alportel. Tavira, apesar de ter ao seu serviço um medico veterinario, não decretou ainda a obrigatoriedade da vacinação, o que não faz sentido. Na sua ultima sessão resolveu a Camara Municipal de Loulé officiar á Camara de Silves convidando-a a tornar esta medida obrigatoria.

É necessario que se torne a vacinação uma medida geral para que se possam fechar os dispensarios anti-rábicos.

É indispensavel acabar com a raiva que tomou fóros de vergonha nacional!

E para esse desideratum urge adoptar a formula do sabio rabiologista portuguez, Dr. Pereira da Silva:

A unica maneira de combater a raiva resume-se em exterminar os cães vadios e vacinar os restantes.

A. França e Silva

Aviario da Tapada da Fonte Vila Nova de Famalicao

O aviario mais completo de Portugal e possivelmente da Peninsula

POSSUE:

a) As raças mais poedeiras em galinhas e patos, procedentes das mais consideradas blesages de todo o mundo, como as do Conde d'Anghny, Lafayette, Poultry Farm, Mounford, Cam, Wykoff, Lienkenant Lethbridge, Chocambrière, etc., etc., com records de 280, 290 e mais ovos no primeiro ano de postura.

b) As raças mais apropriadas para carne.

c) As melhores aves para exposição e concursos.

d) As mais bonitas aves de fantasia e luxo, mais de 50 variedades de galinhas e 16 de patos.

e) As mais praticas e scientificas choadeiras e creadeiras conhecidas.

VENDA DE AVES E OVOS

ENVIAM-SE CATALOGOS

O Aviario, situado a 10 minutos de Vila Nova de Famalicao, pode ser visitado todos os dias a qualquer hora.

Mais de 3.000 visitantes no ultimo ano. — Telefone n.º 49.

Aves de capoeira As congestões

Já nestas colunas expozemos alguns males que affligem as aves e assim tratamos, sem colorido, talvez, as afeções e tratamentos respeitantes á dilatação do papo, Corysa, Diftaria, Tuberculose e Colera. No proposito que nos impuzemos de dar a conhecer as doencas, que para os avicultores inexperientes ou insufficientemente orientados são muitas vezes causa dos seus insucessos ou prejuizos desanimadores, versaremos hoje as duas especies de congestões: pulmonar e cerebral.

A primeira é muito frequente nos galinaceos, tendo quasi sempre por causa o encerramento das aves em capoeiras estreitas, de tetos baixos, de má ventilação, assim como a uma transição brusca d'uma atmosfera bastante quente para uma relativamente fria. Diz Voittellier que esta causa se produz muitas vezes, porque as penas, embora constituam um manto protetor contra o frio, contribuem consideravelmente para elevar a temperatura do corpo das aves e a mantê-la sempre que os animaes, para evitar a perda de calor, se juntam uns contra os outros ou quando respiram um ar quente. (1) Assim deve ser porque os galinaceos não dispõem doutra forma de combater as elevadas temperaturas do corpo que não seja a respiração energica, porque, embora não produzam o suor, não podem, como o cão, vaporisar uma grande quantidade de agua pelo halito. Sempre que as aves vivam num local improprio, insufficientemente arejado por uma ventilação activa ou que se encontrem, pelas péssimas condições da capoeira, nos poeiros agrupados ou juntos—uns contra os outros—desde que saiam procuram diminuir a temperatura. Se o ar exterior não é sufficiente para lhes proporcionar o alivio, que procuram, correm imediatamente a ingerir grandes quantidades de agua. Neste caso, como ainda, devido ao extraordinario frio que podem encontrar á saída da capoeira, a congestão pulmonar exprelta-os. Uma vez atingidos, a morte surge dentro de 24 ou 48 horas.

Todos os tratadistas são unanimes em reconhecer que não ha tratamento curativo. Assim para não mencionarmos outros já indicados, dirêmos que F. Amblard escreveu o seguinte:

Não ha remedios efficazes; evite-se o reaparecimento do mal afastando a causa. (2)

Pode-se no entanto tentar a sangria, que é feita na veia humeral ou veia da asa com um pequeno canivete ou lanceta. A incisão é feita ligeiramente e no sentido do comprimento, deixando sair 30 a 40 gotas de sangue. Depois, colocam-se os animaes em sitio fresco e bem arejado.

Sintomas:—Sede intensa, difficuldade na respiração, cor violacea da crista e algumas vezes um corrimento espumoso das narinas e bico.

A congestão pulmonar tambem ser resultante do transporte das aves, na época dos grandes calores, em caixas de pequenas dimensões ou de insufficiente ventilação.

A congestão cerebral pode ser provocada por diversas causas: elevadas temperaturas (fortes calores), acção directa dos raios solares sobre o craneo, movimentos desordenados ou violentos (depois duma longa corrida para apanhar o animal trazê-lo de cabeça para baixo, etc.) o excesso de gordura são por assim dizer as chamadas causas favoraveis.

Sintomas:—Crista violacea ou enegrecida, cabeça e asas pendentes, abatimento e respiração difficil.

O tratamento preconizado é a sangria (nas condições indicadas acima) afusões de agua fria na cabeça e colocação dos animaes em local bem arejado e fresco.

As causas ou origens, os sintomas e os tratamentos são

(conclui na 6.ª columna)

ASPECTOS ECONOMICOS

Têm sido varias as sugestões recebidas para versarmos aqui as mais momentosas questões de ordem economica-financeira.

Não nos sobeja a competencia para tratarmos a fundo assunto de tamanha grandeza, e, mesmo que nos supozessemos pessoa entendida, nem mesmo assim deixaríamos de focar esses problemas muito ao de leve. Pela rama e ao correr da pena, sem esmeros, nem demasiadas preocupações, tentaremos um pequeno esboço, deixando aos competentes e estudiosos o trabalho de maior folego. Verdade seja que não nos tolhem, prendendo-nos os livres movimentos da nossa humilde opinião, as impressões que hemos recolhido e que vamos transmitir aos leitores, com descolorido é certo, mas com aquela espontaneidade que nos caracteriza, contando para tanto com a benevolencia do numero reduzido que se deterá na analise deste arrasoado.

Quanto a nós, a crise que se atravessa, no aspecto restrito da nossa nacionalidade, vem em linha directa da rapida valorização da nossa moeda que foi feita á custa de enorme sacrificio das receitas geraes do Estado e da economia particular. Esta foi atingida por uma rajada violenta, que abalou os alicerces da industria e do comercio.

A industria e o comercio, que não são paritários e que trabalham para a exportação, lançando os seus productos nos mercados externos, foram as mais duramente atingidas por essa rajada violenta.

Em quanto os outros países tambem castigados pela diminuição de valor da moeda, procuraram a estabilização, entre nós preferiu-se a rapida valorização, que só causou ruinas e miserias.

A posição da libra, que chegara a 150 escudos, regressou em pouco tempo a menos de 100 escudos.

Os productos que a industria manufacturara com materia prima adquirida na base de 150 esc. por libra, viu-se em pouco tempo a braços com prejuizos esmagadores resultantes duma diminuição de valor de p. m. ou m. 1/3.

A industria de conservas, que de repente verificou uma perda de 1/3 do custo da materia prima, desvairou, e atirou-se, como nunca, para o perigoso caminho das consignações.

É comestiva esta indicação, que em qualquer compendio de economia politica se encontra—á muita oferta origina o retraimento na compra—e foi isso que aconteceu ás nossas conservas que, em successivos vapores, como ondas alterosas, inundaram os entrepostos alfandegarios dos principais mercados consumidores. Novas perdas e novas desilusões para os que na desordenada fuga esperavam a salvação.

Ora, tanto umas, como outras eram escusadas, desde que os governos de então tivessem avaliado a enormidade da tragedia (para não lhe chamarmos outra coisa) que a cometer.

As receitas do Estado e os valores, que eram pertença da Nação, comprometeram-se desastrosamente nessa desgraçada campanha da valorização da moeda.

De então para cá—já vão decorridos seis anos—ainda a nossa crise é tremenda, vendose ainda algumas chaminés de fabricas, em pé, mas jamais essas voltaram a fumar, dando trabalho—o ganha pão de tantissima gente—a quem necessita de se empregar.

O custo da vida pouco ou nada diminuiu, porque, se o escudo adquiriu mais poder na aquisição, as barreiras alfandegarias apertaram o torniquete dos seus impostos. Os artefactos nacionaes e tudo quanto o nosso solo produz, tambem pouco diminuiu de valor, porque, tendo ficado reduzida a materia colectavel, os que conseguiram suportar os efeitos devastadores

da valorização do escudo, esses têm sido, a pouco e pouco, esmagados pelo poder do imposto.

A industria algarvia, como o comercio de exportação dos nossos genuinos productos, não paga só os impostos que se conhecem, quer da reforma tributaria, quer dos direitos de exportação. Não. A industria e o comercio paga mais um imposto, que bastante onera as suas condições de trabalho. E' que existe o imposto de moeda ou seja a bagatela de cerca de Esc. 5\$00 por cada libra que corresponder ao valor da mercadoria exportada.

Nos centos de milhares de libras da nossa exportação, aquela verba pésa, como ouro que é.

Dos escombros da enorme tragedia, que tem assoberbado o país, parece que, de quando em vez, saiem novas labaredas desse supostamente extinto incendio que vêm fazer novas vitimas.

E, assim, vão desaparecendo, um atraz d'outro, aqueles que foram resistindo ás sacudidas dessa imprevisita tempestade.

Têm desaparecido algumas industrias que supunham poder reagir ás intemperies oriundas do medonho furacão. Têm desaparecido algumas empresas que foram florescentes. Inclusivamente a convulsão tem-se feito sentir no meio bancario, que não tem encontrado apoio de quem lh'o havia de dar, sem qualquer reserva, desde que a administração tivesse sido zelosa e honesta.

Estas convulsões financeiras não flagelam só desenas de industrias, de comerciantes e de agricultores, que viviam do credito bancario ou que a essas organizações bancarias confiaram importantes parcelas dos seus capitais.

Flagelam ainda mais aqueles que, á custa de imensos sacrificios, conseguiram reunir pequenos peculios, que eram outros tantos acarinhados sonhos duma velhice livre das horribes torturas da miséria!

E tudo rola, se desfaz e se reduz a nada!

E' certo que a nossa crise actual, principalmente na colocação dos nossos productos de exportação, tambem se ressentem da chamada crise mundial, onde a concorrência de artigos identicos, providos doutras origens, estabelecem menores preços e onde tambem existe latente crise do desemprego, além doutras causas que são tambem importantes factores dignos de ponderação.

A crise mundial reflete-se em todos os povos. Nuns pela abundancia e noutros pela restrição de consumo, imposta pelas difficuldades na aquisição, provin-das estas quasi sempre e neste caso, pela falta ou diminuição de salarios. Ha mesmo alguns povos onde existem as mesmas razões: abundancia de alguns artigos e falta de dinheiro para adquirir os que o solo ou as industrias não produzem.

Ora, estas situações desagradaveis hão-de passar. Quando? Ignora-se. No entanto não é para desprezar a situação creada pela guerra, que originou em algumas nações o desejo de resolverem os instantes problemas de se bastarem a si proprias, o que têm conseguido em parte.

Entre nós, alguma coisa se vai fazendo nesse sentido. A campanha do trigo e do milho, não é mesmo outra coisa.

Diminuiu a importação destes cereaes, é certo, mas, se tivéssemos importado trigo, este ano, para o nosso consumo, o seu preço seria mais vantajoso e desde que o não sobre-carregassem com impostos aduaneiros, comeríamos o pão muito mais barato, dado o baixo preço que tem atingido nos países chamados grandes produtores.

E por hoje ficaremos por aqui, com a promessa de voltarmos a tratar o problema bancario, nos seus varios aspectos, se para isso tivermos o genio, num dos proximos numeros.

Fernando Pacheco

Culturas PIRE'TRO

E' uma das culturas que no nosso país se faz em pequena escala, quando é certo que não requiere grandes cuidados e é justamente considerada como uma das mais rendosas.

Os pós de piré'tro são uma das bases dos afamados pós Keating e de outros pós que apparecem no mercado destinados a matar a bicharia que incomoda o homem e os animaes.

Na avicultura é indispensavel a sua utilização, para que os rebanhos de galinaceos se mantenham indemnes, gozando uma boa saude, base indispensavel aos resultados que hajam em vista para uma ordenada exploração. Mas, se o avicultor empregar, no exterminio da vermina que assalta as suas aves, os afamados pós Keating tem uma despesa enorme que vai sobrecarregar a sua exploração, resultando dessa applicação productos muito mais caros que influem nos resultados anuaes da sua industria.

Se todos os avicultores destinarem 450 metros quadrados dos terrenos da sua instalação avícola na plantação de piré'tro, podem colher em cada ano 25 quilos destes pós, que ficando infinitamente mais baratos, porque são absolutamente puros em relação aos que mentarem os gastos com a exploração avícola e concorrerem para a manutenção de rebanhos isentos de vermina e portanto das doencas que são uma directa consequencia do aparecimento deste mal.

Um quilo de piré'tro custa em Franca a bagatela de Frs. 32—o quilo ou sejam na nossa moeda Esc. 28\$00 a que devemos acrescentar a embalagem, correio e respectivo despacho alfandegario, além da agravante de persistir a duvida quanto á sua pureza. Verificase, pois, que um quilo desta substancia fica extraordinariamente cara se a importarmos!

A cultura desta planta, que se apresentará difficil entre nós, está resolvida segundo os estudos a que procedeu o Ex.º sr. A. Xavier da Fonseca e que se resumem no seguinte:

Prepara-se um taboleiro de terra de horta com as maiores cantelas, procedendo-se em seguida á sementeira, depois das sementes estarem 5 dias dentro d'agua e cobresse com uma tenue camada de terra peneirada. A sementeira é feita em Setembro. Em Março faz-se a transplantação para o local definitivo, escolhendo-se de preferéncia um terreno pedregoso, ordinario e seco, pondo as plantas á distancia de 50 centimetros nas filas e de 60 centimetros de fila a fila. E' necessario haver cuidado com a plantação de forma a que os pés de piré'tro não fiquem enterrados nas covas porque estas, enchendo-se de agua, fazem perigar as plantas que preferem mais a secura do que a humidade. De Julho para Agosto começam a aparecer as primeiras flores com caules de 50 a 60 centimetros, uns atraz dos outros; a floração é absolutamente comparavel á de qualquer prado mal tratado, onde só se veem malmequeres, com diferenca que estes bem querem os agricultores que os cultivem, pela riqueza que lhes dão se os venderem ou mesmo se os empregarem destruindo todos os insectos que infestem as suas culturas, ainda mesmo que seja a lesma dos morangueiros, que é mortalmente atingida, sem que perigue a saude de quem quer que comesse um morango onde se applicasse o piré'tro e tivesse sido mal lavado. Poucos dias depois as flores estão abertas e colhem-se com o caule inteiro guardando-se á sombra, onde se sequeam, e, terminada esta operação, para que as partes de plantas não percam as suas qualidades insecticidas, guardam-se em caixas hermeticamente fechadas, a-

IMPRENSA

Galinhas, Coelhos e Pombos

Recebemos mais um numero desta interessante revista mensal ilustrada, referente ao corrente mes, que veio preencher uma lacuna importante no nosso país, porquanto a avicultura nacional que é importante mas desordenada, não tinha um orgão proprio para orienta-la e corrigir-lhe os defeitos e os enormes vicios de que enferma.

Corresponde perfeitamente aos fins que tem em vista, mantendo, se é que não tem aumentado, os creditos que conquistou desde a primeira hora do seu aparecimento.

Optima colaboração, esplendidas illustrações, e magnifica direcção, que, como se sabe, está confiada ao engenheiro agricola sr. Carvalho d'Almeida que é ao mesmo tempo um estudioso e pratico avicultor.

Aconselhamos a assinatura deste interessante magazine tecnico a todos os avicultores, cunicultores e columbicultores, bastando para isso escreverem um postal endereçado á redacção: Rua Alves Correia, 10-2.º Lisboa.

* * *

Deve aparecer brevemente a revista tecnica mensal *avicultura e vinicultura*, destinada a tratar os assuntos mais importantes e de maior actualidade destes dois importantes ramos agricolas, sob os pontos de vista técnico e pratico. Para assinaturas escrever para o endereço acima indicado.

Aves de capoeira

unicamente os que ficam expostos. E' possivel que, neste constante avanço da ciencia, porventura venham a surgir novas indicações sobre as formas de debelar os males que agora vemos. No entanto, não devemos esquecer que podem, pelo menos, ser diminuidas as probabilidades de aparecimento destas enfermidades nas nossas pequenas ou grandes instalações avícolas, desde que as capoeiras obedeçam aos requisitos indispensaveis e que haja a vigilancia necessaria. Bons alojamentos, construidos com os preceitos devidos, higienicamente organizados, com uma ventilação bem orientada, não mantendo em qualquer compartimento mais do que as aves que lhe estão destinadas, tomando por base a cubagem, afasta-se a causa e os avicultores, que se baseiem nestes principios, estão mais a coberto de surpresas desagradaveis.

F. P.

(1) Aviculture pag. 253. (2) Methode d'Aviculture (Procédés Américains) pag. 155.

inda que tenham sido moidas.

No segundo ano e seguintes, os piré'tros passam a ter duas florações, uma ao entrar da primavera, que é a mais abundante, outra em Julho ou Agosto, menos abundante do que a primeira, mas muito mais importante ainda (1).

Como os nossos leitores verificam, não é dispendiosa, nem difficil, a plantação do piré'tro, tanto mais que no Algarve existem terras pedregosas, ordinarias e um tanto secas. Trata-se duma cultura facil e rendosa, quer para a venda, quer para a sua applicação em plantas ou animaes infestados de insectos. O estudo, a observação e os cuidados não são qualidades natas do agricultor algarvio, e, se não apelamos para estes, mostramos, pelo menos, aos avicultores a necessidade que têm de fazer uma plantação do piré'tro para evitarem grandes despesas ou mesmo prejuizos. A avicultura dá resultados positivos, para quem a souber organizar e defender.

E a uns e outros diremos ainda que é tambem facil a qualquer, em propria casa, preparar as emulsões com os pós de piré'tro para os casos que tenham necessidade de combater.

(1) A cultura do Piré'tro, artigo publicado na Folha Agricola do «Seculo» N.º 273.

